

Caridade, caminho para unidade

Djanira Silva, CN.

Cumprimentar as pessoas, ceder o lugar no ônibus...

Estes dias me fizeram a seguinte pergunta: "Como viver de maneira concreta a caridade e a unidade?" Respondi com algumas palavras imediatas, mas diante da profundidade do assunto, pedi um tempo e escrevi o que também partilho com você.

Acredito que a caridade já é a base para a unidade. **Onde há amor, há união, há partilha, há portanto fraternidade!** A harmonia e simplicidade que contemplo na ação de Deus a cada dia, me fazem compreender que, é na simplicidade que acontecem os maiores feitos. Vejamos esta junção entre caridade e unidade a partir da simplicidade.

A manjedoura, para mim, é sempre um lugar de grandes descobertas; é a simplicidade dos mistérios de Deus, revelados de maneira concreta a humanidade.

No entanto, é até hoje tam-

bém, lugar de questionamentos e indignações para alguns, que permanecem presos aos preconceitos. Dependem muito de como se acolhe e se contemplam os fatos, aliás, em todos os casos acre-



dito que é sempre assim. Naquela noite estrelada em Belém, Deus se fez homem e revelou sua caridade na simplicidade, assim promoveu como ninguém a unidade, nos fez irmãos!

Com isso, compreendo que a prática da caridade e unidade, passam pela simplicidade de nossos atos também. *Se nos detivermos na idealização de projetos grandiosos, visando inclusive obras sociais, que são de*

grande importância, mas se não agirmos com simplicidade e pureza de coração, corremos o risco de, preocupados com coisas grandiosas, esquecermos dos pequenos gestos de caridade que promovem a unidade de maneira simples e concreta no dia-a-dia.

Cumprimentar as pessoas, por exemplo, ou ceder o lugar no ônibus para outro sentar. É promover a caridade!

Muitas vezes, o simples gesto de silenciar ou sorrir, acalma uma tempestade de desencontros. Uma palavra descontraída, um fazer de conta que não entendeu o insulto... às vezes, salva e converte mais corações do que longos discursos.

Olhando por este ângulo, qualquer um de nós pode e deve ser promotor da unidade e praticante da caridade, afinal, o Mestre dos Mestres, nos ensinou a lição. Peçamos, hoje, ao Senhor um coração sensível para praticar a caridade e

Coragem: caminho longo, vitória certa

Elizabeth Kelly

Ao ouvir uma linda canção feita pelo abençoado Walmir Alencar, iniciei uma reflexão a respeito da salvação e das promessas de Deus em nossas vidas. O verso que mais tocou meu íntimo foi:

Mas Deus vem Lhe dizer: "Permito que carregue a cruz no caminho do calvário, Mas quando lá chegar, a cruz é meu lugar".

De tamanha sabedoria é esta frase. Basta entendermos que o calvário existe para todos nós, seres feitos a semelhan-

ça de Deus, assim como existiu para Jesus, o verbo encarnado. Mas existe um porém, apesar de passarmos pelo calvário, que são os momentos difíceis da vida, temos a certeza de que não estamos sós. Existe alguém que acompanha cada passo seu, cada passo do caminho, cada obstáculo, cada provação.

Jesus nos dá a certeza de que ao chegar no momento final do trajeto, no fim do calvário, não serei eu, não será você quem terá o sacrifício

da cruz. É tão infinitamente lindo o amor de Deus por nós, pois nos dá a garantia de um final de salvação.

Temos Jesus em todos os momentos do caminho, mas principalmente no momento de poupar-nos do sacrifício da cruz. Ele já se doou por nós e por isso precisamos nos alegrar e nos encher de coragem perante a vida e seus obstáculos. Seguimos com a certeza de que a vitória é certa em Cristo Jesus... Coragem.



MATÉRIAS DA CAPA:

Caridade, caminho para unidade

Djanira Silva, Missionária da Comunidade Canção Nova.

Coragem: caminho longo, vitória certa

Elizabeth Kelly

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Missão de todos

Dom José Alberto Moura, Arcebispo de Montes Claros, MG.

As últimas promessas de Jesus

Professor Aquino, Canção Nova, CN.

Curados pela Caridade

Catequista Bruno Velasco, MEJ & Apostolado da Oração.

Um Eterno Amor

Pe. Fábio de Melo, SCJ.



Missão de todos

Dom José Alberto Moura

Todos somos responsáveis pelo Anúncio da Boa Nova de Jesus

Cada pessoa humana recebe o dom da existência sem mérito próprio e sem ter pedido esse dom. Uma vez vindo ao mundo somos colocados num caminho a percorrer, buscando nossa realização ou felicidade pessoal. Isto, porém, é uma conquista. Requer ideal buscado, meios adequados empregados, força de vontade e perseverança no encaço desse objetivo.

Muitos empecilhos acontecem. Contorná-los requer constância, ajuda de outros e conhecimento conquistado a respeito de como fazer para a consecução desse intento. Sem busca de valores estimulantes da caminhada, ficamos dando voltas em nossos próprios limites. Somos estimulados a buscar somente os agrados e prazeres momentâneos e fugazes, sem conquistarmos nossa realização pessoal.

O ser humano desde sua origem se ensimesmou exageradamente. Foi preciso a intervenção de Deus mais uma vez em nossa história para nos ajudar a termos visão global da existência. Sem Ele, não conseguimos vislumbrar o sentido pleno de nossa caminhada terrestre. O Filho de Deus vai à nossa frente indicando o caminho que leva à vida realmente realizadora. É preciso treinar nosso ser humano, muito afeito à fixação no provisório

como objetivo de vida, para acertar com sua destinação de plena conquista da felicidade. Ele nos indica a missão ou a dinâmica de ir em frente, com algo altamente precioso para o comunicarmos ao semelhante.

Afinal, não é a busca de tudo o que agrada imediatamente nosso ego a base de sustentação de nossa realização. Ao contrário. Somente obteremos nosso bem-

imensa alegria, pois, sua missão na vida tem sentido por basear-se no fundamento do dom da existência e sua finalidade, Deus. Sem Ele, nossa vida apresenta um objetivo pequeno, por mais que tenhamos todas as condições sensíveis de bem-estar. Quando percebemos o objetivo de vida além do terreno nossa vida se torna um campo aberto para nosso gigantesco trabalho de fecundidade do amor baseado em Deus.

Neste mês, especialmente dedicado às missões, a Igreja nos lembra o valor das pessoas que deixam tudo para ir a lugares mais carentes e ali prestar serviços de evangelização e promoção humana. Têm em vista ajudar a plantar sementes do amor de Deus nos corações necessitados do maior valor da existência.

Todos somos responsáveis pelo Anúncio da Boa Nova de Jesus, que faz o ser humano superar seu fechamento em si mesmo para se abrir à solidariedade aos outros e ajudar a construir comunidade de justiça e paz.

Cooperamos com a missionariedade da Igreja com a oração e nossa ajuda material aos missionários nas diversas partes do mundo. A Amazônia também é verdadeira terra de missão. Precisamos olhá-la com carinho e ajudá-la intensamente.

Dom José Alberto Moura
Arcebispo de Montes Claros (MG)

estar pleno quando damos tudo de nós para oferecermos o dom da libertação plena para todos, ou seja, o amor do próprio Deus. Ele faz as pessoas humanas perceberem sua fonte de realização no divino. O Evangelho é a mola mestra da realização humana, pois, contém o segredo do amor divino.

O Apóstolo Paulo lembra. "A Palavra de Deus não está algemada. Por isso suportar qualquer coisa pelos eleitos para que eles também alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna" (2 Tm 2, 9-10).

Quem leva a Palavra de Deus ao semelhante, torna-se pessoa de



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
- Missa com as Crianças
- Peças de Teatro e Jograis
- Evangelho Comentado
- Reflexões
- Liturgia

E muito mais.

As últimas promessas de Jesus

Felipe Aquino, C.N.

Na hora do adeus, antes de sofrer a sua paixão, garantiu-lhes a infalibilidade para conhecer e ensinar a verdade que salva

Santo Agostinho (†430), recomendava aos jovens do seu tempo:

"Parece-me salutar fazer essas recomendações aos jovens estudiosos, inteligentes e tementes a Deus, que procuram a vida bem-aventurada: que não se arrisquem sob o pretexto de tender à vida feliz e que não se dediquem temerariamente a seguir doutrina alguma das que se praticam fora da Igreja de Cristo."

Na última vez que Jesus esteve com os seus Apóstolos, na última Ceia, na hora do adeus, antes de sofrer a sua paixão, garantiu-lhes a infalibilidade para conhecer e ensinar a verdade que salva.

Desde o capítulo 13 até o 17 São João narra no seu Evangelho tudo o que aconteceu naquela Ceia memorável onde o Senhor instituiu o Sacerdócio e a Eucaristia. Esses cinco capítulos (13 a 17) revestem-se de uma importância especial, já que são as "últimas palavras e recomendações" de Jesus à Igreja.

É fácil compreender a sublimidade desta hora. Pois bem, nesta

noite sagrada o Senhor lhes garante a infalibilidade por três vezes, segundo narra São João, testemunha ocular daqueles acontecimentos. Jesus começa dizendo aos Apóstolos:

"Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará um outro Advogado, para



que fique eternamente convosco. É o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós"(Jo 14,16-17).

Que garantia maior de infalibilidade Jesus poderia ter dado à Sua Igreja, do que deixar nela o Seu próprio Espírito, que Ele chama de Espírito da Verdade? Se Ele permanecerá com a Igreja, "eternamente", como ela poderia errar em matérias essenciais à nossa salvação?

É preciso notar que Jesus disse que o Espírito Santo seria dado

"para que fique eternamente convosco." E garantiu ainda que Ele ficaria com a Igreja e estaria na Igreja. "Permanecerá convosco e estará em vós."

Para aceitarmos que a Igreja tenha errado o caminho da verdade, como quiseram Lutero e

seus seguidores, depois de 1517 anos, seria preciso antes concordar que o Espírito Santo, "o Espírito da Verdade", tenha abandonado a Igreja. Mas isto jamais poderia ter acontecido, pois Ele foi dado para f i c a r "eternamente convosco".

As promessas de Jesus para a Sua Igreja são infalíveis, porque Jesus não é um farsante e nem um mentiroso. Naquela hora memorável que antecedia a Sua paixão, Ele não estava brincando com os seus Apóstolos e com a Sua Igreja. Ele se despedia dela com as suas últimas e mais importantes promessas, para em seguida sofrer, por amor a ela, a sua dolorosa paixão.

Infelizmente o orgulho e a soberba espiritual cegam os olhos da alma e não deixam que suas vítimas enxerguem essa verdade. Em que pese os pecados dos seus filhos, mesmo assim, a Igreja jamais perdeu o domínio da verdade.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
 - Missa com as Crianças
 - Peças de Teatro e Jograis
 - Evangelho Comentado
 - Reflexões
 - Liturgia
- E muito mais.



Foto: Professo Felie Aquino.

Curados pela caridade

Catequista Bruno Velasco, MEJ & AO



Amados Irmãos,

Pelo Mistério da Redenção, Nosso Senhor Jesus inaugurou a remissão de todos os nossos pecados e abriu uma porta à reconciliação para com Ele. Entretanto, Muitas vezes, negamos este caminho ao "ligarmos à terra" coisas que a nós não foram delegadas atribuir.

Pelo ato de supremo de amor de Cristo, todos nos transformamos na única ovelha perdida que simboliza a humanidade e seus desafios quando longe de Deus se encontra.

O Messias nos mostra que há a necessidade de enxergarmos a capacidade que temos de ser curados. Esta capacidade faz a caridade brotar em nós e querer transbordar até que atinja o nosso próximo. Aliás, este é o fim, finalidade, do amor que Cristo fez nascer em nosso meio.

Ser Cristão é ser um ser social, de comunidade, que faz ecoar as palavras de Salvação, de Misericórdia que em nós residirá quando nos ocuparmos de tratar nossas misérias, dificuldades.

O amor que não se traduz em missão não comporta o movimento necessário que Cristo inaugura com sua vida pública. É preciso estar na

casa de Mateus, chamar por Zaqueu e converter Saulo. Foi preciso perdoar as negativas de Pedro e entender a entrega de Judas.

O homem é movido por amores e paixões que confundem a luz que até nós chega. O amor enxerga uma nova chance, sempre, para cada um de nós. Afinal, somos destinados à glória.



Isto posto, devemos entender que o processo chamado cura começa a ser celebrado quando se abraça os tropeços e com faz-se o caminho contrário, caminho fiel que busca a edificação para sermos apresentados no altar do sacrifício incruento, após termos sido resgatados de nossas misérias e limpos de nossas vergonhas.

Combater o bom combate é viver a dedicação que Cristo nos

pede para segui-lo. Reflitamos: "Se" hoje não sou melhor que ontem, qual a diferença que meus arrependimentos e minhas confissões têm feito em mim?! Qual missão tenho acolhido e praticado

Nós, todos os dias recebemos de volta o dom chamado vida, que processo é para os que entendem e apreciam a viagem vagarosa e edificante que recebemos ao abrimos os olhos e contemplarmos uma nova oportunidade a cada amanhecer. No caminhar da vida, somos chamados a exemplificar a vontade de Deus Pai de nos doarmos em plenitude, amando nosso próximo como a nós mesmos. Contudo, muitas vezes esquecemos que a missão de amar começa em nós. Em acreditar nas promessas de Cristo, em ter caridade e compaixão para conosco.

Com isso, corremos o risco de refutarmos a opção da Salvação e mergulharmos no vazio que existe quando não enxergamos a Redenção em Cristo Jesus.

Mesmo assim, em sua imensa verdade e compaixão, o Senhor nos ama, nos acolhe e nos devolve ao seio de seu imenso amor; mostrando e exemplificando, em verdade, o que é caridade.

Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
- Missa com as Crianças
- Evangelho Comentado
- Liturgia

E muito mais.

Ouçã na FM 98,7



Atualizando o Tempo Litúrgico

5ª-feiras, das 20h às 22h.

Um Amor Eterno

Pe. Fábio de Melo, SCJ

A capacidade de ver o outro de forma diferente



O amor só pode ser eterno à medida que vivermos a conquista do outro todos os dias. E isso só a partir do momento em que o amor de Deus incendiar a nossa vida. Nós só podemos ser livres quando temos dono, mas um dono que nos administre para o amor e para a liber-

dade. O meu Dono [Deus] me ama, tem apreço por mim! Não vai me sugerir nada que vá me fazer mal, porque Seu dom é amor. Ele não escraviza ninguém.

Para ter fogo é preciso ter lenha. Deus é o fogo. Nós precisamos ser essa lenha onde o Senhor queime. O Todo-poderoso não faz milagres para mostrar o Seu poder apenas, mas todas as manifestações do Senhor são para conquistar o coração que está ali. Ele assim fez com Moisés. A conquista vem por intermédio de coisas bonitas.

Se você vai receber amigos, você oferece o melhor. Busca um jeito de manifestar o amor. É isso que Deus fez com esse profeta.

O "bonito" não se limita a um atrativo estético, interior. É você perceber algo a mais. É descobrir que alguma coisa daquela beleza supera as suas formas. É algo maior que me chama, que fala de mim, como se aquela beleza fosse algo que me faltasse. **O amor é essa capacidade de ver o outro de forma diferente.** No meio de tanta gente, alguém se torna especial para você e você se aproxima.

O amor é essa capacidade de retirar alguém da multidão, tirá-lo do lugar comum para um lugar dedicado, especial. Alguém descobriu uma sacralidade em você.

Amar é você começar a descobrir que, numa multidão, alguém não é multidão. Quando alguém se aproximou de você foi porque você gerou um encanto nessa pessoa. O outro se sentiu melhor quando se aproximou de você. A beleza da totalidade que você tem faz o outro melhor. A primeira coisa que o amor espousal

e conjugal cura são as orfandades que a vida nos colocou.

Não acredito em um casamento que não tem Deus na sua história. Como o seu marido vai reconhecer a sacralidade do seu coração se ele não traz a consciência de todo o sagrado que você é? O amor, quando não é amor, vira competição, disputa. Por isso o amor que é iniciado e mantido em Deus será sempre um amor de promoção do outro.

O casamento é um encantamento pelo outro, o qual vai ganhando sentido quando o vou conhecendo. Assim, todos os dias você precisa se aproximar do outro e descobrir o motivo para continuar o respeito e a alegria de estar diante daquela, que é sua ajuda adequada.

Casamento em que o outro é opressão, não é amor. O amor leva para o alto! Se vocês não se promovem mais significa que vocês estão esquecendo a vocação primeira do matrimônio: o de acender o fogo do amor, da dignidade e da felicidade do outro.